Notícia • Estadão / Economia

Por que influenciadores estão deixando as redes e voltando ao regime CLT

Na contramão do movimento que incentiva a saída do mercado formal, surgem profissionais dispostos a voltar a bater ponto na firma devido a motivos financeiros e emocionais

PUBLICIDADE

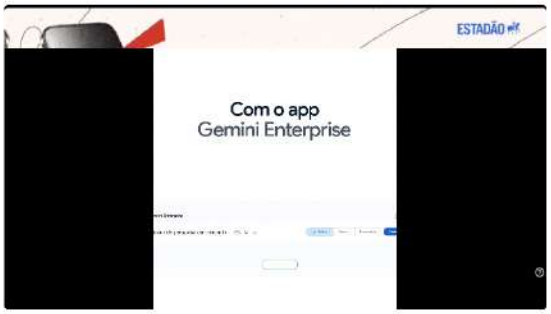




Por Jayanne Rodrigues
05/09/2025 | 14h39 • Atualização: 05/09/2025 | 15h40

Notícia de presente

O que fez essas influenciadoras desistir da internet para voltar ao regime CLT



Na contramão do movimento que incentiva a saída do mercado formal, surgem profissionais dispostos a voltar a bater ponto na firma. Crédito: Jayanne Rodrigues e Léo Souza/Estadão

Confira o resumo que a LE.IA, a IA do Estadão, fez pra você

Abrir o resumo

Sob o apelido de @alanitcha e uma brincadeira com uma emissora fictícia, a criadora de conteúdo Alana Azevedo, 33, conquistou o público da internet e o mercado publicitário. No auge, fez campanhas para marcas como **Quinto Andar**, **Globoplay** e **Mercado Livre**. Com o dinheiro da internet, conseguiu realizar o sonho de construir uma casa para a mãe.

No entanto, o sucesso nas redes não foi suficiente para ter a criação de conteúdo como trabalho exclusivo. Há dois anos, a influenciadora decidiu migrar para o regime **CLT** em busca de estabilidade financeira, saúde mental e perspectiva de carreira no longo prazo.

PUBLICIDADE



Ela não é a única a fazer o movimento contrário a **onda de profissionais que estão desistindo do mercado formal**. Segundo Rafaela Lotto, CEO da Youpix, consultoria de economia de influência, está mais difícil viver como influenciador. Isso acontece em razão ao aumento da concorrência, com mais criadores atuando em diferentes nichos, aos desafios de empreender no Brasil e à própria evolução do setor, que demanda diversificação das fontes de receita.

Para você


Excesso de telas, IA e feeds das redes: 6 recados da OCDE sobre como sobreviver no mundo digital


Xuxa volta aos anos 80 nas redes e brinca com trend de IA: 'Eu não preciso'


Adoção de IA faz cibersegurança ganhar espaço e virar tese de investimento


Tecon Santos 10: leilão privilegia uma outorga maior hoje, em detrimento dos consumidores amanhã

PUBLICIDADE



> **As pessoas entenderam que ser influenciador exige mais do que ser só uma pessoa legal e ter meia dúzia de marcas parceiras porque até mesmo para manter os contratos é difícil.**
>
> **Rafaela Lotto, CEO da Youpix, consultoria de economia de influência**

Hoje, os influenciadores que alcançam estabilidade financeira não dependem de um único modelo, a exemplo de parcerias com marcas ou monetização das plataformas, explica Lotto. Aqueles que enxergam a atuação na internet como um negócio podem diversificar a receita com palestras, cursos, venda de produtos e outras frentes.

O desafio para equilibrar uma carreira economicamente favorável também inclui disputar a verba das marcas, uma vez que o mercado está mais concorrido, além de desenvolver modelos de negócio menos dependentes de uma única fonte de renda.

"Isso exige uma mentalidade empreendedora e pode ser um processo desgastante. Enquanto isso, a *(pessoa no regime)* CLT acena com plano de saúde e ainda tem a possibilidade de voltar com mais desenvoltura com um perfil mais útil para as empresas", avalia Lotto.

PUBLICIDADE



A maioria dos influenciadores brasileiros recebe entre R$ 2 mil e R$ 5 mil por mês, aproximadamente 31%, de acordo com pesquisa mais recente da Youpix em parceria com a Brunch sobre o cenário de criação de conteúdo no País. Ainda conforme o levantamento, somente 14,36% recebem entre R$ 10 mil e R$ 20 mil. Acima de R$ 100 mil, apenas 0,54%.

Fundadora de emissora fictícia agora é CLT

Alana Azevedo, por exemplo, relembra que na época em que viveu exclusivamente da renda da internet, entre 2021 e 2023, não tinha plano de saúde. "Recebia como autônoma, mas não priorizava isso. Na CLT, a empresa fornece esses benefícios", conta em entrevista ao **Estadão**.

A criadora de conteúdo teve ascensão nas redes sociais em plena pandemia após criar uma personagem fictícia. O meme viralizou durante uma **entrevista com o apresentador Chico Barney** em que Alana simulava ser ex-participante do BBB21 e fundadora de uma emissora rival da Globo, a 'globe', com os programas "Menos Você" e "Desencontro".

PUBLICIDADE



Na época, a então influenciadora atuava no regime CLT e pediu demissão para se dedicar ao trabalho na internet. "Aproveitei o hype, mas não sabia como seria nos próximos meses. Tirei um tempo para entender onde aquilo ia me levar", relembra.

Foi quando decidiu focar 100% nas redes sociais e realizar uma das metas pessoais com a renda: construir uma casa para a mãe.

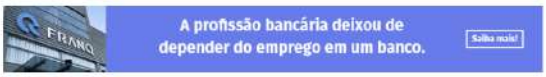




A criadora de conteúdo Alana Azevedo, 33, retornou ao mercado formal há dois anos. Foto: *Arquivo pessoal*

Ao mesmo tempo em que fechava campanhas com grandes empresas, Alana começou a se perguntar se teria facilidade de retornar ao mercado formal após alguns anos atuando como criadora de conteúdo.

PUBLICIDADE



A resposta veio em 2023, quando recebeu uma proposta de uma agência de publicidade e trocou Volta Redonda (RJ) por São Paulo (SP) para assumir um cargo CLT, em regime híbrido, com expediente de segunda a sexta-feira.

Mesmo com um bom retorno financeiro a partir da carreira de influenciadora, Alana diz que a incerteza sobre a renda e o receio de perder espaço no mercado pesaram na decisão. "Não sou herdeira", ressalta. Outro fator para a mudança foi o cansaço mental que sentia na hora de criar conteúdo.

> **"Sem a internet, não seria possível construir a casa. Se não fosse também por esse controle financeiro que tinha com o dinheiro que estava recebendo, também ia ficar muito difícil."**
>
> **Alana Azevedo, criadora de conteúdo**

"Quando peguei essa oportunidade, não foi porque as coisas estavam dando errado. Foi um pensamento no sentido 'está dando certo, então vou aproveitar para retornar e deixar gradativamente a criação de conteúdo como renda principal", afirma.

PUBLICIDADE

ESTADÃO BLUE STUDIO CeraVe

Rafaela Lotto, da Youpix, confirma que migrar da carreira de influenciador digital para o regime CLT ainda carrega um estigma. "Tem uma sensação de fracasso, como se não tivesse dado certo", diz.

Hoje, a fundadora da 'globe' produz conteúdo para as redes e faz campanhas apenas como extra. Durante as férias do trabalho formal, por exemplo, chegou a recusar uma publicidade por estar priorizando o novo momento profissional.

Ela estima que nos primeiros anos como influenciadora chegou a ganhar mais do que recebe atualmente, mas justifica que a estabilidade do mercado formal compensa. "Todo mês tem dinheiro caindo na conta. Às vezes, como criadora, não é assim", revela.

PUBLICIDADE



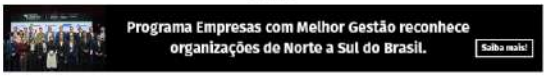
Baixa remuneração e falta de convívio com outras pessoas também motivam mudança

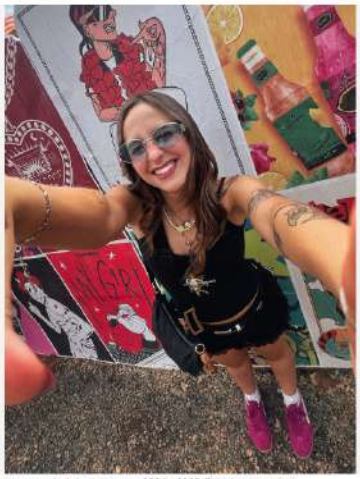
Durante um ano, período em que atuou exclusivamente como criadora de conteúdo, o teto de remuneração da produtora audiovisual Gabrielle Gimenes, 28, foi de R$ 5 mil. De monetização no TikTok, o maior valor que recebeu em um mês foi R$ 2,5 mil, em outros ganhou somente R$ 30.

Além da monetização das plataformas, a produtora também atuava no modelo **UGC (User Generated Content)**, no qual cobrava entre R$ 300 e R$ 1 mil por vídeo para as marcas que a contratavam.

Mesmo com o vaivém de projetos ao longo dos meses, a instabilidade financeira a fez se movimentar para conseguir um emprego de carteira assinada. Como estratégia para não fechar portas no mercado formal, seguiu com o perfil no **LinkedIn** ativo e manteve contato com algumas empresas.

PUBLICIDADE





Gabrielle Gimenes viveu exclusivamente com renda da internet entre 2024 e 2025. Fotor/Arquivo pessoal

A partir da movimentação profissional, Gabrielle foi contratada para executar funções como criadora de conteúdo em uma empresa de educação. "Basicamente, sou uma TikToker CLT. Crio conteúdo para a marca, faço os roteiros e gravo vídeos", descreve.

Presencialmente no escritório quatro dias por semana, a produtora diz que os benefícios oferecidos pela empresa (plano de saúde, VR e VA) compensam o modelo de trabalho.

> **Nunca me fechei para o mercado de trabalho, mas comecei a pensar que estava mais perto dos 30 do que dos 18 anos. Quero estabilidade, viajar, fazer planos. A criação de conteúdo não me dava essa segurança.**
>
> Gabrielle Gimenes, produtora audiovisual

A criação de conteúdo ficou em segundo plano e funciona apenas como renda extra, em torno de R$ 1 mil a R$ 2 mil por mês, estima. "Sigo com minha MEI ativa. É cansativo conciliar, mas enquanto der, vou dosando", diz.

PUBLICIDADE



Em algumas situações, a remuneração pode diminuir após a transição para o regime CLT. Foi o caso da coordenadora de conteúdo Caroline Dallepiane, de 33 anos, que teve a renda mensal reduzida pela metade com a mudança.

Apesar da queda de salário, a ex-influenciadora afirma não se arrepender de ter aceitado a proposta em uma empresa de dança em Joinville após atuar sete anos como criadora de conteúdo.

"Eu ganhava mais, porém não aprendia nada novo. Sentia falta de ter outras pessoas para conversar, uma comunidade mesmo", conta, ao mencionar a solidão como um dos motivos que a fez migrar para o mercado formal.

PUBLICIDADE







A coordenadora de conteúdo Caroline Dallepiane atuou por sete anos como influenciadora antes de migrar para o regime CLT. Foto: *Arquivo pessoal*

Caroline também atribui a decisão aos episódios de ansiedade que desenvolveu como autônoma, provocados tanto pela insegurança financeira — ainda que ganhasse mais — quanto pela baixa autoestima profissional.

Ao contrário de Alana, que admite ter mais flexibilidade de horários na época em que era autônoma, para Caroline o dia não tinha hora para acabar. "É uma ilusão de fazer o próprio horário. Trabalhava de segunda a segunda, o tempo todo", revela.

Ela começou a trabalhar com a atual empresa ainda como prestadora de serviços, até ser convidada para assumir uma vaga fixa. Agora, Caroline enxerga a produção de conteúdo como um hobby e não pretende voltar a viver exclusivamente disso. "Enquanto me quiserem no CLT, estarei por aqui", diz.

PUBLICIDADE



> **Tinha a frustração de não ser reconhecida na área, da incerteza financeira, e quando vamos ficando mais velhos queremos estabilidade.**
>
> **Caroline Dallepiane, coordenadora de conteúdo**

Do outro lado da tela, quem decide continuar ou começar a vida como influenciador corre o risco de associar a criação de conteúdo ao imaginário de riqueza abundante, alerta Rafaela Lotto, CEO da Youpix.

"Existe uma falsa ideia de que ser influenciador é andar de jatinho. Talvez teremos uma classe média de criadores, que paga as contas, mas não é mais atraente do que ter um trabalho CLT que não paga milhões de reais, mas permite viver bem", afirma.

Lotto pondera que há novas formas de trabalhar como ***creator economy***. Essa mudança aparece não só pela necessidade de criar novas fontes de receita, como também das oportunidades que surgem no mercado por trás das câmeras.

"Tem criador fazendo aplicativo para ajudar outros criadores, agenciando influenciadores, roteirizando vídeos para terceiros... São formas de estar na *creator economy* sem ser o rosto principal", resume.

Vale ler também

Salo Coslovsky
A pimenta-do-reino já foi carro-chefe da bioeconomia na Amazônia

Duquesa de Tax
Recebeu R$ 5 milhões no Pix por engano, devolveu e ficou devendo à Receita? Entenda a história

Coluna da Broadcast
Regime especial para data centers contemplará várias fontes de energia, diz secretário

Compartilhar | Siga nas redes | Siga o Estadão no Google

Encontrou algum erro? Entre em contato

Tudo Sobre

economia | emprego e desemprego [trabalho] | trabalho | CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]

21 Comentários

MARCELO ROSA DA SILVA
84 pontos
há 1 ano

O que são influenciadores, exceto raríssimas exceções, é estas exceções não ganham absolutamente a metade do que aponta o menor valor do corpo da reportagem, não vejo ninguém falar que tem que acordar cedo , estudar (caso não seja herdeiro ou tenha outra fonte de dinheiro fácil kkkk), não vejo ninguém falar sobre as dificuldades do mercado de trabalho, como se adaptar, ser resiliente, educar aos que irão permanecer ou carreira na CLT (que são a maioria no mercado), ou aqueles que orientam sobre cultura , leitura , socialização ou seja sobre realidade da maioria dos brasileiros, isto não da retorno financeiro. ...Leia mais →



Roberto Lugni — há 1 ano
6,7 mil pontos • Debatedor dedicado

A figura do influenciador digital é, por definição, alguém com o poder de moldar comportamentos e opiniões. Idealmente, essa influência deveria vir de uma base sólida de conhecimento, experiência e liderança autêntica.No entanto, o que observamos muitas vezes na internet é um fenômeno paradoxal. Alguns criadores de conteúdo, mesmo sem a devida qualificação em áreas como finanças ou saúde, constroem sua audiência disseminando informações superficiais e, em alguns casos, perigosas. Eles se conectam com o público não pelo aprofundamento do conteúdo, mas por uma identificação superficial, perpetuando o ciclo da desinform...**Leia mais →**

6



ERNIE LAMB — há 1 ano
3,4 mil pontos • Debatedor dedicado

A verdade é que onde há dinheiro e pouca barreira de entrada a concorrência fica insana e o sistema se auto corrige. Não é apenas na atividade de influenciador. Isso acontece em todo negócio com essas características. Mesmo franquias que têm barreiras de entrada relativamente alta, mas muitas pessoas dispostas a entrar porque acham que vão ser "patrões" ocorre o desequilíbrio. Nesse caso são contratos leoninos que só favorecem os franqueadores. Franquias menores não chegam nem a sobreviver. Ganhar dinheiro só é fácil para alguns. No caso de influenciadores, só os que têm MUITO talento de comunicação para ter sucesso. A grande maioria fica na mediocridade. **...Leia mais →**

1



Felipe Vasconcelos — há 1 ano
376 pontos • Debatedor dedicado

Há meios de se preparar, caso a pessoa sinta a vocação para atuar nessa área, como graduações de Produção de Conteúdo e Marketing Digital, além de cursos livres de teatro, que trabalham a desinibição diante das câmeras. Entender de gestão de tempo também é oportuno, para que a pessoa não trabalhe 24 horas por dia de segunda a segunda. Enfim, a pessoa tem que estudar e virar uma especialista em Creator Economy. As pessoas da reportagem conseguiram empregos fixos nessa área, ao invés de empreenderem no digital, com monetização de plataformas e contratos publicitários com marcas. Ou seja, o ramo está se consolidando, ao ofertar empregos formais. A promessa de uma vida glamourosa e milionária é apenas a isca que atrai o interesse dos jovens para essa área de atuação. **...Leia mais →**

6 1

Renato Barbosa Bazotte — há 1 ano
5,9 mil pontos • Debatedor dedicado

Minha diversão é assistir vídeos. Cada um assiste o que gosta, o assunto do seu interesse, como passatempo ou adquirindo informação. Li um comentário aqui que o cara tem 35 milhões de visualizações em vídeos de soldagem. Nem sonhava que havia público para este assunto. Outra coisa! O cara que posta vídeo não precisa se estressar , vai na maciota, relaxa. Para quem tem disposição e consegue um público, deve ter em mente que toda carreira tem altos e baixos. Uma coisa é certa. Os influencers chegaram para ficar. Uns terão sucesso, outros pouco, outros nenhum. São muitos nichos e muito público, até gente que assiste vídeos de sold...**Leia mais →**

1



Eduardo Jose Vieira Miranda — há 1 ano
73 pontos

Engajamento a toda hora e qualquer custo é um porre. O algoritmo das redes sociais uma hora vai entender isso. só q daí as big techs ganham menos



Messias Carvalho — há 1 ano
8,1 mil pontos • Debatedor dedicado

Eu estou desde 2011 postando conteúdos tutorias de soldagem no YouTube (35.189.896 visualizações até este momento) e depois também no Instagram e mais recentemente no TikTok. Também tive um excelente momento de monetização no YouTube. Mas realmente é muito, mas muito estressante, criar conteúdos regularmente. Tem uma influência extremamente enorme na sua vida pessoal e profissional. Por sorte sou patrocinado por uma empresa multinacional ESAB BRASIL, senão já tinha desistido também. Ficava 24 horas por dia , inclusive a maioria dos fins de semana para postar regularmente. Ainda mais que eu fazia (faço ainda) tudo sozinho. Corto, preparo as peças para montagem e depois soldo, (processos de soldagem TIG, MIG etc.) em alumínio, aço inox, aços especiais etc. depois gravo e depois eu mesmo faço e edição. Com 68 anos não é brincadeira não. O desgaste mental é enorme. Com o Patrocinador me aliviou bastante. Também recomendo ir para uma CLT, muito mais tranquilo. **...Leia mais →**

15 1



Gustavo Ferrari — há 1 ano
50 pontos

A grande verdade é que as redes sociais saturaram, em especial Instagram (que parece um shopping), Facebook (obsoleto total), TikTok então nem se fala, puro suco de dopamina. É muito triste você depender de redes sociais pra viver, seja no convívio entre amigos ou como forma de ganhar a vida.

12



MARCELO MALVA — há 1 ano
4,9 mil pontos • Debatedor dedicado

Saturou. Acredito que até na política vai afetar. Os candidatos de rede tenderão a perder eleição. Redes sociais enche o saco. Daqui uns tempos as pessoas vão querer viver de forma orgânica sem essa coisa artificial.

6 1



ANTONIO ETTORE CORTESE — há 1 ano
2,6 mil pontos • Debatedor dedicado

Até para dar pitaco te que ser competente, excluindo obviamente os que realmente publicam conteúdos que podem ser aproveitados pelos visualizadores.

2

Ler comentários

Últimas: Economia



Geyser Data aposta US$ 100 milhões no Brasil atrás de dados frios das empresas; entenda

10/09/2026 | 15h53 | Lucas Agrela



Correios formalizam proposta para captação de novo empréstimo de R$ 7 bi com bancos privados

10/09/2026 | 15h24 | Alvaro Gribel



Fed precisa subir juros e não deveria ter cortado taxa em 2024 e 2025, diz ex-diretor do BC dos EUA

10/09/2026 | 14h44 | Thaís Porsch



Amil informa em comunicado a funcionários que encerrou negociação de venda da empresa

10/09/2026 | 13h28 | Wilian Miron



Nubank anuncia início de operações nos EUA; lança conta no país e a Nu global

10/09/2026 | 13h16 | André Marinho

Mais em Economia ›

Mais lidas

1. Vendas de apartamentos de luxo caem pela metade na cidade de São Paulo após boom de 2025
2. Amil informa em comunicado a funcionários que encerrou negociação de venda da empresa
3. Recebeu R$ 5 milhões no Pix por engano, devolveu e ficou devendo à Receita? Entenda a história
4. Lula não mostrou disciplina fiscal, mas sinal de Flávio aos cortes não é claro, diz co-CEO da Seneca
5. Nubank anuncia início de operações nos EUA; lança conta no país e a Nu global

VEJA TAMBÉM



Rei Charles esclarece situação do príncipe Harry e sua esposa, Meghan, após retorno ao Reino Unido



'Foi extremamente dolorido': Boni revela qual foi a demissão mais difícil que fez na Globo



Cartórios pedem fim de selo que pode beneficiar sócio de mulher de ministro do STJ



Caso Bacabal: entenda como as crianças sumiram e qual é o papel da Interpol nas buscas

INFORME PUBLICITÁRIO



PUBLICIDADE
Botas
Melissa



PUBLICIDADE
R$ 249,90
Melissa

Clube Estadão Home E-Investidor Pulsa Paladar Jornal do Carro TecMundo Pulsa Jornal Digital

EDITORIAIS
Acervo
Blogs e Colunas
Brasil
Ciência
Cultura
Educação
Emais
Esportes
Estadão Verifica
Economia
Internacional
Mais lidas
Mídia e MKT
Minha Série
Mobilidade
Opinião
Política
São Paulo
Saúde
Sustentabilidade
TecMundo
Tudo Sobre
Últimas
Viagem
Voxel
VER E OUVIR
Vídeos
Podcasts
Fotos
Web Stories
DIA A DIA
Newsletters
Horóscopo
Quadrinhos
Loterias
ACESSE TAMBEM
Agência Estado
Broadcast
Broadcast Político
Classificados
Estadão Blue Studio
Imóveis
Estadão RI
Aplicativos
PARCEIROS
Instituto Vencer o Câncer
Estado da Arte
Jornal da USP
Neo Mondo
SOS Educação
HOJE


O ESTADO DE S. PAULO

INSTITUCIONAL
Política anticorrupção
Código de ética
Mídia kit
Política de Inteligência Artificial
Curso de jornalismo
Demonstrações Contábeis
Termo de uso
ATENDIMENTO
Correções
Portal do assinante
Fale conosco
Trabalhe conosco

ESTADÃO

Copyright © 1995 - 2024 Grupo Estado